



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO, DE 2024 - 21H00

Sessão 11 “NOVA IORQUE, 1997” (1981)



Com “Escape from New York”, Carpenter retoma o esquema e o tom de “Assalto à 13ª Esquadra”, situando-se a um nível de interesse acima da média, com excelentes momentos de um “suspense” bem doseado, um magnífico aproveitamento expressivo das ruas de Manhattan, “destruídas pela fúria dos seus habitantes forçados”, e um clima de terror que se afasta deliberadamente da facilidade do simples sangue a jorrar em generosas doses (o que tem feito o sucesso recente de muito filme “gore” que adopta esses processos um pouco primários).

A ideia de que parte este “Nova York, 1997” é bem curiosa: num futuro próximo, que é já quase presente (o filme, estreado em 1981, principia com uma legenda que diz, “1997, Now”), a ilha de Manhattan funciona como prisão de máxima segurança, onde se encontram todos os criminosos da América que para lá são enviados. “Toda a gente pode ali entrar”, diz-se em tom de ameaça, “mas ninguém conseguirá sair”. Nesta América de uma violência explosiva, existem também grupos de “libertadores”, como se proclamam aqueles que desviam o avião onde segue o presidente dos EUA (Donald Pleasence), e através desse rapto procuram libertar os presos de N. Y. O avião cairá em plena Manhattan

(o que levará a obra a ser censurada depois dos acontecimentos de 11 de Setembro de 2001), mas o presidente é expelido da nave momentos antes, dentro de uma cápsula ejectável, ficando, todavia, nas mãos de um grupo de criminosos-prisioneiros comandados pelo “Duke”, que resolve jogar com ele como moeda de troca. É neste contexto que o chefe da polícia (Lee Van Cleef) resolve intervir, obrigando um antigo herói de guerra e hoje criminoso (Kurt Russel), a seguir para Nova Iorque, entrar nessa prisão inexpugnável, localizar o presidente e regressar com ele, são e salvo. Tudo isto no espaço de 24 horas, senão uma cápsula explosiva introduzida nas suas veias impedi-lo-ia de qualquer outro movimento.

Com base nesta situação, o filme de Carpenter mistura habilmente alguns ingredientes próprios ao género, aproveitando um conjunto de figuras em moda. O protagonista, que a si próprio se chama “Snake”, aproxima-se muito dos heróis de “The Warriors” ou “The Wanderers”, trazendo consigo um conjunto de símbolos que compõem a imagem (o cabelo revoltado e abundante, a barba rala, uma pala negra encobrindo a vista direita, uma vestimenta paramilitarizada, os braços nus, etc.). Tudo isto reforça o vigor e a rebeldia de um tipo voltado para a acção e que dela tem já vestígios no corpo. Por outro lado,



a polícia apresenta uniformes negros, viseiras e pesadas armas, enquanto os presos de N. Y. alternam os andrajos miseráveis com as siglas metálicas e bélicas do grupo de Duke. Há algo da simbologia “punk” atravessando a obra, que será posteriormente aproveitada e desenvolvida noutras obras, nomeadamente em “Fuga de Los Angeles”, uma espécie de continuação de “Nova Iorque, 1997”, em “Vampiros” ou sobretudo nos marcianos de “Fantasmas de Marte”.



NOVA IORQUE, 1997

Título original: Escape from New York ou John Carpenter's Escape from New York

Realização: John Carpenter (EUA, 1981); Argumento: John Carpenter, Nick Castle; Música: John Carpenter e Claudio Simonetti (versão italiana); Fotografia (cor): Dean Cundey, Jim Lucas; Montagem: Todd C. Ramsay; Design de produção: Joe Alves; Decoração: Cloudia; Guarda roupa: Stephen Loomis; Maquilhagem: Frankie Bergman, Ken Chase; Direcção de produção: Alan Levine; Assistentes de realização: Jeffrey Chernov, Larry J. Franco; Som: Carl Fischer, Steve Maslow, Steve Rice; Efeitos Especiais: Roy Arbogast, Gary Zink; Efeitos Visuais Especiais: Stephen Barncard, James Cameron, R.J. Kizer, Dennis Skotak, Robert Skotak; Produção: Barry Bernardi, Larry J. Franco, Debra Hill; Intérpretes: Kurt Russell (Snake Plissken), Lee Van Cleef (Bob Hauk), Ernest Borgnine (Cabbie), Donald Pleasence (Presidente dos EUA), Isaac Hayes (mayor de New York), Season Hubley (rapariga em Chock Full O'Nuts), Harry Dean Stanton (Brain/Harold Helman), Adrienne Barbeau (Maggie), Tom Atkins (Rehme), Charles Cyphers, Joe Unger, Frank Doubleday, John Strobel, John Cothran Jr., Garrett Bergfeld, Richard Cosentino, Robert John Metcalf, Joel Bennet, Vic Bullock, Clem Fox, Tobar Mayo, Nancy Stephens, Steven M. Gagnon, Steven Ford, Michael Taylor, Lonnie Wun, Dale E. House, David R. Patrick, Bob Minor, Wally Taylor, James O'Hagen, James Emery, Tom Lillard, Borah Silver, Tony Papenfuss, John Diehl, Carmen Filpi, Jamie Lee Curtis (voz), etc. Duração: 99 minutos; Distribuição em Portugal: Filmes

Castello Lopes; Estreia em Portugal: Cinemas Condes e Monumental (Lisboa, 18-9-1981); Edição vídeo: Costa do Castelo; Classificação: Interdito a M/ 13 anos.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA” de Steven Spielberg / 1981